

Entrevista

Me aposentei. E agora?



“Quando me aposentar vou ter tempo para gozar a vida. Vou ler os meus livros, ir ao cinema à tarde, fazer pescarias, ir para a praia mais vezes, dormir até tarde. Agora sim vou viver!”. Quem não faz planos para sua vida de aposentado? Carlos Marchetti foi um deles, mas na “hora h” viu que as coisas não eram bem assim. “Não adianta fazer planos, quando a aposentadoria chega tudo muda”, diz.

Carlos aposentou-se ainda jovem, aos 48 anos. Após 32 anos de trabalho na Usiminas, entrou para a turma dos que aceitaram a aposentadoria premiada quando a empresa foi privatizada. “Não tinha intenção de parar de trabalhar, mas optei em sair pela porta da frente, da mesma forma que entrei. Se não aceitasse os incentivos, pouco tempo depois seria demitido”.

Carlos Marchetti foi contratado em agosto de 1960, aos 16 anos para trabalhar como *office boy* – ou contínuo, como se falava na época. “Fui um dos primeiros adolescentes admitidos pela

Usiminas. Sempre brinco dizendo que só de me contratar a empresa já estava lucrando”. A Usiminas justificava a contratação de menores como “contenção de despesa”, pois eles recebiam meio salário mínimo. Nessa época a empresa estava terminando a construção da usina.

Carlos ficou dois anos na função e tinha orgulho de andar pela cidade com seu uniforme. “Ele não tinha nada demais, era até bem simples, mas a marca Usiminas estava marcada no peito”. Essa foi uma época boa! Aprendeu palavras em japonês para conviver com os estrangeiros, jogou futebol no time “Usiboys” – um dos melhores por causa do fôlego da molecada, foi para campos de golfe para ajudar os chefes como *caddier*. “Era gostoso! Tinha um relacionamento bom com todos”.

Esse foi só o começo de sua carreira na Usiminas. De contínuo, subiu para auxiliar de escritório do setor Expediente e Arquivo. Três anos depois, tornou-se auxiliar administrativo do Registro de

Editorial

A vida é uma arte!

Quem já não ouviu ou usou este chavão e o tomou para si?

Estaremos sempre indo ao encontro do desconhecido, a cada passo que damos em direção ao futuro? Pois é assim que vivemos, sempre em direção a ele e sendo assim, lugar comum, nos encontraremos permanentemente em terreno desconhecido. Até o mais planejado projeto de vida do mais sistemático dos seres humanos, sofreu uma mudança ao olhar para trás.

E neste momento só nos resta rapidamente adaptar, dançar ao ritmo da música que a vida nos oferece.

Nesta edição do Informe, mostraremos dois exemplos dessa dança.

Ou seriam milhares? Melhor dizendo, dos milhares de imigrantes japoneses que aqui desembarcaram há 100 anos, com o coração cheio de expectativas e nos “conquistaram” com seu jeito tranquilo e costumes orientais, na tecnologia, na culinária e até mesmo na dança.

Esta conquista mereceu uma comemoração e construímos um memorial em homenagem a esta saudável convivência entre povos.

Outro exemplo desta dança da vida é a do nosso entrevistado que após ter planejado sua aposentadoria, a teve mudada de ponta cabeça e hoje faz um lindo trabalho voluntário.

Outros exemplos menos “bonitos” são os que temos de fazer diariamente por não contar, por exemplo, com uma Lei ou medida que não pegou e que pela qual todos esperávamos.

A vida quando não é uma dança, se parece mais com um teatro a céu aberto em que todos temos o nosso papel. Boa leitura!!

Controle de Pessoal. Em 1970, foi para a Tesouraria onde se tornou caixa interno e externo. “Eu fazia o pagamento dos funcionários. Nada era informatizado, os processos eram lentos e trabalhosos. Muitas vezes, eu chegava a ir a 17 bancos num mesmo dia”. Carlos ficou cinco anos responsável por esse trabalho.

Em outubro de 75, foi transferido para o setor de Divisão de Contratos Financeiros Internacionais como assessor financeiro. “O setor não existia e sua criação reduziu grandes custos para a Usiminas. Fazíamos a previsão de despesa, revisão e conferência de frete internacional”. Após sete anos na função, em 82 tornou-se chefe da seção de Documentos de Exportação. Durante dez anos, viajou para os portos de Vitória e Santos, e para São Paulo devido às cargas aéreas. Fazia a documentação da exportação, liberava a mercadoria e dava base para o faturamento.

Essa foi sua trajetória até a privatização da empresa. Depois vieram as dúvidas e uma certa insegurança: “Será que vou conseguir criar meus filhos e sustentar minha família?”.

Mas como Carlos diz: “graças a Deus tudo deu certo”. Com uma vida modesta e priorizando os detalhes importantes, ele e sua esposa conseguiram educar os três filhos. Carlos ainda realizou alguns trabalhos após se aposentar, mas decidiu parar e ficar mais próximo da família. “O trabalho estava ficando em primeiro lugar e a família esquecida”, conta.

Depois da aposentadoria, ele e sua esposa adotaram uma regra: “queremos e fazemos”. Para relaxar, fizeram quatro anos de aula de dança de salão e, até hoje, aproveitam as festas da AAPCEU para rever os amigos. “Já fizemos viagens curtas com a Associação e as festas são excelentes. É bom ver a turma, contar uma mentira, ver a careca ou a cabeça branca dos colegas, as esposas novas”, brinca. Outra atividade que adotaram foi trabalhar como voluntários da Sociedade Mineira de Proteção dos Animais. Os dois auxiliam na vacinação, fazem ilustrações, propaganda, pegam cachorros e levam para o abrigo. “Quem diria que eu ia fazer isso? Não adianta se programar, o melhor é ir vivendo e deixar as coisas acontecer!”.

Dicas de saúde

Só virando Lei

A medida que poderia ajudar consumidores a economizarem na compra de remédios não é encontrada: a venda de remédios fracionada.

A prática que já é permitida, mas ainda não utilizada pelas farmácias, o que claro, reduziria lucro e aumentaria trabalho, seria muito bem-vinda em tempos de crise. Hoje para se vender o remédio

de forma fracionada - somente a quantidade prescrita pelos médicos - a farmácia deveria ter toda uma estrutura e pessoal para a manipulação dos remédios que ainda, não são fabricados em doses únicas.

O problema é que já é permitido e não obrigatório. O projeto de Lei que tornaria a prática obrigatória e que poderia

reduzir custos e acabar com auto medicação, devido a sobra de remédio que se tem em casa, está parado há dois anos no Congresso para votação.

Enquanto isso, a cada dia aumenta o número de intoxicação pela auto medicação e também a resistência de alguns vírus por uso contínuo de remédio sem prescrição médica.

Pressão nas alturas

Campanha veiculada em rede nacional alerta sobre alto consumo de sódio e pede redução em 10% diários.

Este consumo elevado, em média três vezes superior ao recomendado pela OMS, é o principal responsável pelo aumento da pressão arterial.

De acordo com a sociedade brasileira de hipertensão, uma pessoa está com pressão alta quando o resultado se apresenta por várias vezes consecutivas acima dos 14 por 9.

Para se ter uma idéia, somente o sal presente em um único pão francês, já é o suficiente para suprir toda a necessidade diária de sódio. Os alimentos industrializados como salgadinhos e embutidos por exemplo, são os grandes vilões.

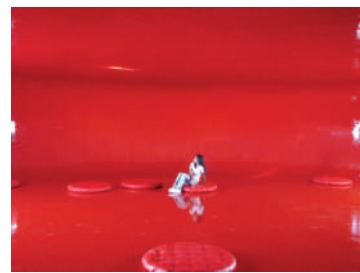
A conta é simples, quanto mais sal, mas o organismo retém líquido, sobrecarregando rins e levando ao aumento da pressão e a obesidade.

Então, ainda está em tempo de rever seus hábitos alimentares?



Matéria Especial

Memorial aos Imigrantes



Quem vence a colina que se encontra atrás da portaria número dois do parque ecológico da Pampulha, de imediato vislumbra a imponente ode à imigração japonesa, que ano passado completou 100 anos e que encerra sua comemoração em Minas com esta inauguração.

Parece que não só o espelho d'água faz alusão a esta travessia dos imigrantes e desembarque em Minas Gerais, mas também o local escolhido, já que para aqui “aportarem” os primeiros japoneses tiveram que romper as montanhas da capital das alterosas.

O espaço concebido pelo diretor do Grupo Corpo, o coreógrafo Paulo Pederneiras e projetado pelos arquitetos Gustavo Penna e Mariza Machado Coelho foi inaugurado em 12/05 e contou com a participação de autoridades dos governos estaduais e municipais, do cônsul geral honorário do Japão em Minas, Rinaldo Campos Soares, representantes dos imigrantes, além de convidados ilustres.

A AAPCEU também foi convidada e esteve presente na pessoa de nosso presidente o Sr. Fernando Rocha. “Durante a solenidade a emoção tomou conta de todos nós, brasileiros-mineiros e japoneses-mineiros. Era impossível

não se lembrar daqueles primeiros japoneses que vieram no início da construção da Usina de Ipatinga. Alguns estavam ali presentes. Assim como nós um pouco mais velhos e experientes. Nós os brasileiros, conhecíamos, naquele tempo, pouco ou quase nada do que representava a cultura daquele povo que vinha de tão longe, com hábitos e costumes tão diferentes dos nossos. Mas não faltou esforço dos dois lados para que houvesse um entendimento, criando um ambiente de amizade e cooperação. Em muitos casos surgiram amizades duradouras que persistem até hoje. Muito nos orgulhamos, eu e minha esposa, de termos sido convidados para batizar a filha de um destes casais. Alegres e orgulhosos, merecidamente lá estavam o Tomohiko e a Marina, nossos compadres, pais da querida Mirtes, nossa afilhada, que estudou junto com nossos filhos e hoje exerce sua profissão de médica em Belo Horizonte.

Estes bravos homens e mulheres que deixaram sua pátria tão distante em busca de um sonho, certamente tem uma visão bem mais emocionada deste marco que hoje está presente em um dos mais belos recantos de nossa

cidade.

Eles merecem muito mais do que isto. Merecem todo nosso respeito, nossa admiração e nossa gratidão por tudo que dedicaram a Minas e ao Brasil e, especialmente à USIMINAS”, conta Fernando Rocha.

Na ocasião os presentes puderam se alegrar com mais este monumento que fará parte do conjunto arquitetônico da lagoa e é também prova do que representa cada uma de suas obras para o seu tempo: a vanguarda.

Construído todo em aço (exceto suas rampas), símbolo de tecnologia que os japoneses trouxeram para a Usiminas, por exemplo, o seu interior amplo e em formato de fundo infinito, ajuda a impressionar e colaborar ainda mais para que os visitantes tenham incríveis experiências sensoriais. O vermelho intenso, presente também na bandeira japonesa e de grande significado para aquele povo e as duas luzes brancas que chegam de suas portas, causam furor aos olhos.

A visita pode ser feita de sexta a domingo, de 8:30 às 17:00, no Parque Ecológico Promotor Francisco Lins do Rêgo, na av. Otacílio Negrão de Lima, 6.061 com entrada gratuita.

Continuação

Isenção de IR para aposentados

A isenção de IR para aposentados com 70 anos ou mais foi aprovada pela CAE, Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. Agora para entrar em vigor, basta ser aprovada na Câmara.

A medida prevê também, redução progressiva para quem tem a partir de 66 anos. A relação é a seguinte: 20% de isenção a partir do mês em que o contribuinte completa 66 anos, 40% aos 67, 60% aos 68, 80% aos 69 e total aos 70 anos de idade.

O projeto prevê também a manutenção dos benefícios já conquistados por portadores de certas doenças, militares

reformados e da reserva e para aqueles que recebem menos de R\$ 1.434,59.

Segundo Efraim Moraes, Senador do DEM-PB que enviou o projeto ao senado, os benefícios de hoje já não são suficientes para fazer frente aos altos custos da saúde para esta parcela da população. "A inovação que a proposta traz em relação à outra que têm sido examinada no Congresso é a gradação. A partir de 66 anos, acompanhando o fato de que cada vez mais se torna onerosa a assistência à saúde, a isenção aumenta gradualmente até se tornar integral aos 70 anos".(Reprodução).

Diversos

Recadastramento

A Caixa dos Empregados da Usiminas está realizando o recadastramento de todos os beneficiários que recebem suplementação de aposentaria, o qual pode ser feito de duas maneiras:

- pessoalmente na própria Caixa;
- assinar a ficha de recadastramento (que foi enviada a todos os que recebem suplementação), reconhecendo a firma por autenticidade na presença de um funcionário do cartório, enviando-a à C.E.U. pelo correio, ou entregando-a na AAPCEU.

A Caixa realiza o recadastramento de seus Assistidos anualmente e de forma alternada: nos anos pares são recadas-

trados os Pensionistas e nos anos ímpares, os Aposentados.

Prazo para entrega até 31/07/2009.

Qualquer dúvida favor ligar para:

(31) 3499-8685 - Caixa

(31) 3271-6049 - AAPCEU

Novo Conselho Fiscal da AAPCEU

Em assembléia geral ordinária realizada dia 29 de abril último, foi eleito por aclamação o Conselho Fiscal para o biênio 2009/2010, constituído dos seguintes membros:

Efetivos:

Antônio Lúcio Pinheiro

Alípio Fróes Dolabela

Ildu Rodrigues de Oliveira

Suplentes:

Waldívio Francisco L. Mazzeo

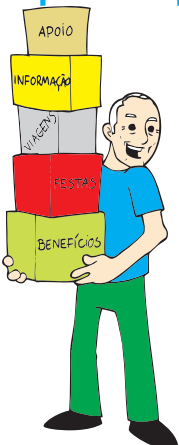
Urdan Antônio Furtado

Benício Brina Rodrigues

Cumprindo ainda os termos do "Edital de Convocação", na mesma AGO foram aprovadas a "Prestação de Contas" da administração, referente ao exercício encerrado em 31.12.2008 e a "Previsão Orçamentária" para o ano de 2009.

Novos Sócios

A pleno vapor



Continuamos nossa Campanha para Novos Sócios. Estamos esperando sua participação. Indique um novo sócio. Você traz mais um colega para compartilhar conosco do ambiente saudável da nossa Associação e ainda ganha bônus de três mensalidades e uma linda camisa pólo como brinde alusivo à Campanha.

Aproveitamos para dar as boas vindas aos novos sócios:

Paulo Roberto Batista Assumpção

Vera Leite Rodrigues da Costa

Maria Terezinha Moreira Vieira

José Silvério Felício

Classificados

Nosso associado José Jefferson Franco aluga casa à rua Dionísio Cerqueira, 471, quase esquina de Marechal Hermes, com mais ou menos 260m², para fins comerciais, no melhor ponto do Gutierrez, com 04 quartos, 03 salas, 03 banheiros, sauna, jardim, garagem para 06 carros, nos fundos, DCE mais galpão com mais ou menos 20m². Contatos: (31) 3292-2014

Aniversário da AAPCEU

Para variar... mais uma vez a nossa festa foi um sucesso!

Houve até mesmo comentários de que teria sido a melhor. Acreditamos que não, pois envidaremos esforços para que a próxima seja ainda melhor.

Gostaríamos de agradecer a presença de todos os

associados, bem como dos convidados.

Os elogios se estenderam à banda, ao buffet e à decoração. Tudo isto pode ser constatado através das fotografias disponíveis no nosso site, bem como nas que estão ilustradas abaixo



Excursão a Poços de Caldas

Estamos planejando realizar, com a São José Viagens, uma excursão a Poços de Caldas para assistirmos ao espetáculo da SINFONIA DAS ÁGUAS.

Seguem, abaixo, os detalhes:

Inscrições: até o dia 22 de junho/09, segunda-feira, pessoalmente, de 8h30 às 17h30 na secretaria da AAPCEU.

Saída: 09/07/09, quinta-feira, às 22h.

Retorno: 12/07/09, domingo, às 10h.

Embarque / Desembarque: Av. Presidente Carlos Luz, 1.565 - Belo Horizonte-MG (ao lado do Shopping Del Rey).

Transporte: Ônibus Leito Turismo

Super Luxo, (completo), Guia Acompanhante e Serviço de Bordo.

Hospedagem: HOTEL NACIONAL INN CENTRO

O pacote inclui: 04 dias, 02 diárias com café da manhã, 02 refeições, city-tour, mesa para Sinfonia das Águas e 01 brinde surpresa.

Preço por pessoa:

APTO DUPLO: R\$ 435,00 À VISTA

APTO TRIPLO: R\$ 425,00 À VISTA

APTO QDPL: R\$ 415,00 À VISTA OU 08 X IGUAIS - COMEÇANDO A PAGAR NO ATO DA INSCRIÇÃO

APARTAMENTO SINGLE: Acréscimo de

60%.

Crianças de 4 até 10 anos - 30% de desconto, a partir de 11 anos - Preço normal de adulto.

Pessoas com até 70 anos - R\$12,00
Pessoas acima de 70 anos, acréscimo de 50%

Seguro de viagem: ASSIT CARD, pago junto com a primeira parcela (inscrição).

Nossos associados terão direito a um acompanhante, pagando nas mesmas condições acima. Para não associados haverá um acréscimo de 10%.

A excursão somente se viabiliza com um mínimo de 25 pessoas.

Poupança - Plano Collor I e II

O Plano Collor, em duas oportunidades, nos meses abril / maio de 1990 e fevereiro / março de 1991 impôs aos poupadores de caderneta de poupança, a diminuição dos índices reais que deveriam ser corrigidas as cadernetas de poupança.

As decisões dos Tribunais asseguram aos poupadores a tão esperada recuperação daqueles índices expurgados. Essas ações na justiça estão sendo processadas de maneira bem mais rápida, considerando a informatização dos processos. É bom lembrar que o prazo para ajuizar essas ações de abril / maio de 1990, terminarão em março de 2010.

Para tanto é necessário que o poupador demonstre seu direito com a cópia dos extratos das cadernetas de poupança. Quem não tem guardados esses extratos deve dirigir-se à agência bancária onde movimentava a caderneta e solicitar cópia daqueles períodos. Caso o estabelecimento bancário não encontre em seu arquivo as informações necessárias para entrada da ação, o poupador deve apresentar ao Juízo, algum indício de que havia movimentação em caderneta de poupança no período pretendido.

Uma maneira de suprir a falta dos extratos é juntar cópia da declaração de imposto de renda informando os saldos

na declaração. É importante esclarecer que os períodos necessários são: abril / maio de 1990 e fevereiro / março de 1991. Os bancos geralmente cobram pela emissão dos extratos, mesmo que você não tenha saldo que justifique entrar com ação, por isso é importante esclarecer esses períodos.

Bitributação de Imposto de Renda sobre a suplementação de aposentadoria

No período de janeiro de 1989 a dezembro de 1995 as contribuições para a Caixa dos Empregados da Usiminas com vistas à criação da reserva para suplementação de aposentadoria foram tributadas pela Receita Federal. Assim, a partir de janeiro de 1996 os recebimentos de valores relativos a suplementação de aposentadoria não poderiam ser tributados relativamente à parcela daquela contribuição no período de janeiro de 1989 a dezembro de 1995, exclusivamente feita pelos empregados.

Já é reconhecido pelo Superior Tribunal de Justiça que o aposentado e pensionista não devem ser tributados novamente.

Apesar disso, somente através de processo judicial se consegue a restituição dos valores pagos naquele período, com suas atualizações monetárias.

É importante salientar que embora a tributação tenha ocorrido até dezembro de 1995, o fato gerador da cobrança do imposto, ou seja, da bitributação se dá quando do recebimento da suplementação e conseqüentemente da retenção do imposto de renda na fonte.

Não se trata de pretender a restituição de todo o imposto de renda retido. A restituição é relativa à parcela exclusiva da contribuição do empregado naquele período. Esse índice que identifica a situação de cada direito é obtido primeiramente com a informação pela Usiminas do valor que foi contribuído naquele período exclusivamente pelo empregado.

Com essa informação, a CAIXA faz um cálculo para identificar a proporção da contribuição naquele período relativa ao montante da reserva técnica de cada aposentado no início da aposentadoria. Com essas informações é possível estabelecer o valor de cada ação, o valor que será restituído.

Essa ação não é rápida. Ainda persiste uma dificuldade quanto à maneira de se restituir o valor do tributo. Apesar disso, é pacificado nos tribunais o direito ao não pagamento e à restituição.

www.espseguros.com.br

Contrate seu seguro.

Confira nossos preços!

Vários associados e seus familiares já estão usufruindo dos descontos especiais.



Empresa de Seguros Pedrosa

Ágil na hora que você precisa.

FONES - 30478371 - 32248200
espseguros@espseguros.com.br